

<https://doi.org/10.51234/aben.23.e19.c01>

RODAS DE CONVERSA SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM PESSOAS VULNERÁVEIS: REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

Elisa Brito Azzi¹

ORCID: 0000-0001-5976-6412

Mariana Guimarães Bastos¹

ORCID: 0000-0002-5831-6214

Tíssia Diniz Soares Ribeiro da Cunha¹

ORCID: 0000-0003-2761-2114

Tassiene Aparecida de Farias Sampaio¹

ORCID: 0000-0001-6742-5909

Thaynara Barbosa Loures Dorneles Martins¹

ORCID: 0000-0002-2793-5709

Carla Cardi Nepomuceno de Paiva¹

ORCID: 0000-0001-6899-3262

INTRODUÇÃO

Atenção à saúde sexual e reprodutiva contempla um conjunto de ações e serviços que incluem assistência clínica, aconselhamento e atividade educativa⁽¹⁾. Através desta última as pessoas são informadas dos seus direitos, recursos e meios disponíveis para o planejamento reprodutivo. O Ministério da Saúde recomenda que tais atividades sejam ofertadas para todas as pessoas, de acordo com suas particularidades e especificidades. Além disso, documentos oficiais reforçam que as ações de promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva sejam desenvolvidas não apenas na Atenção Primária à Saúde (APS), mas também em escolas e em outros locais da comunidade, a fim de facilitar o acesso das pessoas às informações sobre seus direitos sexuais e reprodutivos⁽²⁻³⁾.

Todavia, apesar de tal recomendação, a implantação destas atividades educativas ainda é fragmentada e relegada a segundo plano e, em muitos contextos, limitada à APS, cuja abordagem restrita aos métodos contraceptivos e às infecções sexualmente transmissíveis não dialoga com as necessidades das pessoas. Dessa forma, essas ações tornam-se distantes das pessoas em situação de vulnerabilidade que possuem vínculo frágil com esses serviços de saúde, como é o caso das pessoas com deficiência, pessoas com HIV/Aids, população em situação de rua, adolescentes e jovens residentes na zona rural, em casas de acolhimento ou em comunidades⁽²⁻³⁾.

Diante desta realidade, no início do ano letivo de 2022, no cenário pós-pandemia da COVID-19, discentes do projeto de extensão “Educação em saúde sexual e reprodutiva para a produção da autonomia e promoção de cuidado: uma roda de conversa com adolescentes e pessoas em situação de vulnerabilidade”, vinculado ao curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio

¹Centro Universitário Estácio Juiz de Fora.
Curso de Enfermagem.
Juiz de Fora, Minas Gerais.

Autor Correspondente:

Carla Cardi Nepomuceno de Paiva
carlacardiufjf@gmail.com



Como citar:

Azzi EB, Bastos MG, Cunha TDSR, Sampaio TAF, Martins TBLD, Paiva CCN. Rodas de conversa sobre saúde sexual e reprodutiva com pessoas vulneráveis: reflexões sobre experiências extensionistas. In: Pereira RSF, Passinho RS, (Orgs.). Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade: volume 3. Brasília, DF: Editora ABEn; 2023. 5-10 p. <https://doi.org/10.51234/aben.23.e19.c01>

Revisor: Renan Sallazar Ferreira Pereira.
Universidade Federal de São João del-Rei.
Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.



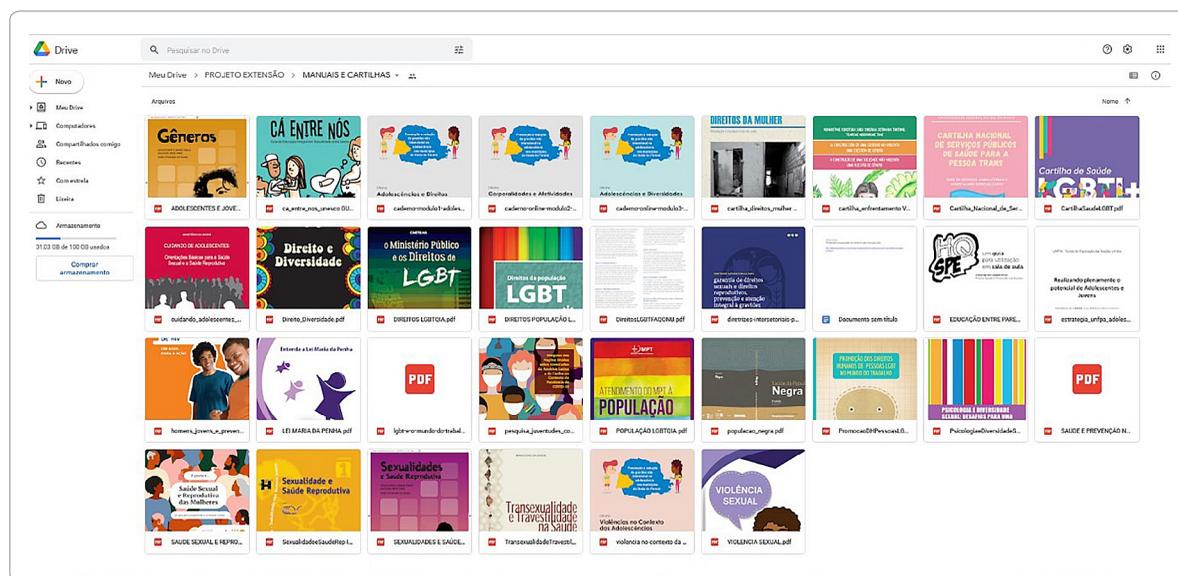
Juiz de Fora, promoveram rodas de conversa sobre temas relacionados à Saúde Sexual e Reprodutiva. Tal projeto resulta de uma parceria firmada com a Associação Municipal de Apoio Comunitário (AMAC), cujas instituições atendidas são vinculadas ao Programa Curumim, da Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS) da Prefeitura de Juiz de Fora (PJF).

Os Curumins são Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Prefeitura de Juiz de Fora, que acolhem e oferecem para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social atividades culturais, esportivas, tecnológicas, de saúde e educação, que possibilitam a formação cidadã destas pessoas.

Diante disso, este relato tem por objetivo descrever e refletir sobre a experiência de discentes do curso de enfermagem de uma instituição de ensino privada em um projeto de extensão para promoção da saúde sexual e reprodutiva de pessoas em situação de vulnerabilidade.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Esse projeto conta com a participação de cinco alunas do curso de enfermagem sob supervisão e coordenação de uma docente do referido curso. As atividades extensionistas tiveram início em abril de 2022, com a elaboração de materiais e roteiros sobre temáticas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Para tal, foram utilizados como embasamento teórico a série de fascículos Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares, do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas⁽⁴⁻⁵⁾, e outros documentos a respeito da adolescência e dos direitos sexuais e reprodutivos. Construiu-se um acervo para armazenamento e compartilhamento dos materiais no Google *drive* (Figura 1).



Fonte: Acervo do projeto de extensão, 2022.

Figura 1 - Referências teóricas compartilhadas no Google Drive

Os roteiros das rodas de conversa são elaborados pelas discentes e contemplam informações como tema, objetivo da atividade, duração, recursos utilizados, dinâmicas e estratégias para estimular a participação das pessoas e formas de avaliação do encontro. Após análise das discentes, o roteiro é apresentado previamente para todo o grupo de extensão, sendo a proposta avaliada pela docente coordenadora do projeto. Posteriormente, são feitas adaptações e melhorias nesses roteiros.



Os temas abordados nas rodas de conversa são escolhidos conforme as demandas das instituições que participam do projeto ou sugeridos com base no foco na promoção da saúde sexual e reprodutiva. O público-alvo das atividades são pessoas em situação de vulnerabilidade social de diferentes idades, com predominância de adolescentes e adultos, pois sabe-se que tais pessoas têm mais interesse pelo tema, mas sentem dificuldade de acesso às ações educativas nas unidades de saúde por motivos como limitação do horário de funcionamento e ausência de oferta destas atividades. Adicionalmente, pessoas em vulnerabilidade social têm menos acesso aos insumos e, por sua vez, são mais susceptíveis a violações de direitos sobre seu corpo e sua saúde.

O convite para participar das atividades do projeto é realizado através de grupos no aplicativo *WhatsApp* e pelas redes sociais do CURUMIN (*Instagram*) e do Centro Universitário Estácio. Ademais, faz-se convite verbal para as comunidades atendidas pelas instituições que recebem o projeto. Artes para divulgação das rodas de conversa são criadas pelas discentes, para informar o horário, tema e data da atividade oferecida conforme modelo apresentado na Figura 2.



Fonte: Acervo do projeto de extensão, 2022.

Figura 2 – Arte de divulgação das rodas de conversa produzida pelas discentes, Juiz de Fora – MG, 2022

As atividades são realizadas neste formato da roda de conversa (Figura 3) por se tratar de um ato educativo contextualizado mediado por encontros dialógicos, que, em sua essência, reconhece as pessoas enquanto sujeitos de direitos, com potencial de transformar a realidade. Dessa forma, abrem-se possibilidades de produção e ressignificação de sentido, saberes e experiências.



Fonte: Acervo do projeto de extensão, 2022.

Figura 3 – Discentes em uma das rodas de conversa promovida pelo projeto, Juiz de Fora – MG, 2022

Sob a perspectiva da transversalidade, as rodas de conversa podem ser entendidas como uma forma de acolher e dar voz aos sujeitos que muitas vezes não são ouvidos em sua individualidade, em virtude do estigma social imposto sobre pessoas que residem em comunidades ou em locais de vulnerabilidade social. Logo, na prática, observou-se que a roda foi uma forma de valorizar as experiências individuais no contexto coletivo, algo que facilitou o diálogo sobre temas pouco discutidos ou comumente velados diante de estigmas, tabus e preconceitos. Para isso, além da escuta ativa, as discentes envolvidas nas atividades utilizaram uma linguagem acessível e colocaram-se à disposição para sanar individualmente as dúvidas.

Sabe-se que cada pessoa que participou das atividades possuía necessidades específicas, além de diferentes aspectos sociais, econômicos, ambientais, culturais e pessoais. Dessa forma, tal consciência por parte



das mediadoras das atividades foi fundamental para promover a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos de cada pessoa em sua singularidade ⁽⁶⁾.

Observou-se que as rodas de conversa favoreceram a comunicação e possibilitaram que as discentes extensionistas conhecessem o contexto social e a realidade da vida sexual e reprodutiva das pessoas em vulnerabilidade. Trata-se, não raro, de uma vivência permeada por inúmeras violações de direitos, violências institucionais, invisibilidade, sofrimentos e falta de informação sobre saúde, o que produz sentimentos e comportamentos por vezes não verbalizados por medo de julgamentos ou discriminação.

Destaca-se que as discentes extensionistas desenvolveram habilidades de comunicação, acolhimento, escuta atenta e empatia para mediar a informação considerando a realidade das pessoas, valorizando as diferentes vivências e conhecimentos e, principalmente, a autonomia e o poder de decisão do sujeito sobre o seu corpo e a sua saúde. Nesse sentido, a experiência adquirida no projeto transcende a teoria aprendida na sala de aula, algo que poderá representar um diferencial na vida das discentes enquanto futuras profissionais da área da saúde, pela oportunidade de articular o conhecimento aprendido na faculdade e aplicá-lo conforme as necessidades e realidade de vida das pessoas, nos diferentes contextos sociais.

Ao final dos encontros, as pessoas foram convidadas a avaliar a atividade, e tais opiniões serão oportunas para adaptações e melhorias futuras. Observou-se que a dinâmica das rodas de conversa foi avaliada positivamente pelos participantes, que se sentiram confortáveis para interagir e esclarecer suas dúvidas. Como forma de agradecê-las pela participação, os encontros foram encerrados com um lance preparado pelas discentes, com suporte das profissionais da instituição social.

No intuito de refletir sobre o trabalho realizado, as discentes produziram relatórios de todas as atividades de extensão, pontuando observações, limitações, ensinamentos e discussões suscitados pelos envolvidos. Essa memória documentada poderá ser usada como fonte de pesquisa e análise em estudos futuros.

Destaca-se ainda que as atividades do projeto extensão no CURUMIM possibilitaram a aproximação dos profissionais e docentes dos cursos de Odontologia e Direito do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, cujas ações educativas beneficiaram crianças e adolescentes com ações de orientações sobre saúde bucal e direitos sociais.

Apesar das parcerias estabelecidas, a dificuldade de adesão das pessoas em vulnerabilidade social foi um fator limitador do projeto de extensão, uma vez que foi observada a necessidade de uma contrapartida para estimular a participação das pessoas, por exemplo, por meio da oferta de serviços, brindes ou algo de interesse da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta experiência as discentes compreenderam que compartilhar experiências e construir o conhecimento de forma coletiva e colaborativa é importante para a formação profissional do enfermeiro. Além disso, reitera-se que as rodas de conversa podem auxiliar nas ações educativas para produção de autonomia, resistência, liberdade e fortalecimento do exercício dos direitos sexuais e reprodutivos das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Trabalhar com a educação em saúde para promoção dos direitos sexuais e reprodutivos e da saúde sexual e reprodutiva de forma inclusiva e plural demanda que a enfermagem promova ações que valorizem os participantes enquanto sujeitos de direitos, com respeito à individualidade e necessidade de cada um. Trata-se de uma medida fundamental também para melhorar algo essencial nesse processo educativo, que é a comunicação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Associação Municipal de Apoio Comunitário e ao CURUMIM, pela parceria, e à Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, pelo apoio fornecido, e a colaboração da Tauana Boemer Mello que fez a revisão das normas técnicas redacionais do texto.



REFERÊNCIAS

1. Paiva CCN, Caetano R. Modelo teórico da atenção à saúde sexual e reprodutiva: subsídios para pesquisas avaliativas. *Rev Gaúcha Enferm.* 2022;43:e20200425 <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20200425.pt>
2. Paiva CCN, Caetano R, Saldanha BL, Penna LHG, Lemos A. Atividades educativas do planejamento reprodutivo sob a perspectiva do usuário da Atenção Primária à Saúde. *Rev APS.* 2019;22(1):23-46. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.16675>
3. Ministério da Saúde (BR). Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 300 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26).
4. Ministério da Saúde (BR). Adolescentes e jovens para a educação entre pares: adolescência, juventudes e participação [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2011[cited 2022 Dec 20]. 62p. Available from: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221896>
5. Ministério da Saúde (BR). Adolescentes e jovens para a educação entre pares: gêneros [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010[cited 2022 Dec 20]. Série Normas e Manuais Técnicos. Available from: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/guia_generos.pdf
6. UNFPA Brasil e Johnson & Johnson Foundation. Guia para Saúde Sexual Reprodutiva e Atenção Obstétrica: informações, orientações e metodologias ativas para profissionais da Atenção Primária à Saúde [Internet]. Fundo de População das Nações Unidas; 2022[cited 2022 Dec 20]. 81p. Available from: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/guia_para_saude_sexual_e_reprodutiva_e_atencao_obstetrica_1.pdf